

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SEGUNDA-FEIRA 29 DE NOVEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAN-
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA
RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

A EMANCIPAÇÃO DOS ISRAELITAS.

Paris, 17 de agosto de 1847.

—A cidade de Londres, collocando o Sr. Rothschild no numero dos seus, representantes, obriga o futuro parlamento a estrear com uma sentença decisiva na grande questão da liberdade religiosa. O principio moderno da independência e da imparcialidade do estado para com os cultos virá a abranger hoje em Inglaterra, como já abrange em França, o culto israelita? A emancipação dos Judéus virá dar razão á iniciativa do Sr. Rothschild e á intelligencia dos seus eleitores, assim como a emancipação dos catholicos recompensou outrora a audacia com que O'Connell abriu de par em par as portas da camera dos communs?

A eleição do Sr. Rothschild é uma violação da lei; querára o corpo legislativo annullar, ou querára manter a lei que nãu expressamente foi violada pelo corpo eleitoral? A prova mais manifesta da revolução salutar que, de 89 para cá, muda o fundamento do direito publico em todas as nações civilisadas, é a vinda de uma era nova para as populações de origem israelita comprehendidas em seu seio. A medida que o progresso das idéas sãs apaga a maldição com que a idade média ferira os Judéus, confundem se estes cada vez mais com as diferentes famílias europeas a que estavam ligados até hoje como subditos, e não incorporados como cidadãos. Approxima-se a época em que serão em toda a parte o que são de ha muito entre nós: uma igreja mais no Estado, e não uma nação á parte na nação. É o maior triumpho que tem alcançado a razão humana.

Se attendemos a esta tendencia universal, não podemos deixar de antever que será favoravel a resolução que tem de tomar o parlamento inglez em tão grave occorrença. Não lhe será possível ficar áquem do parlamento prussiano, que, apenas instituido, deu provas de um espirito eminentemente liberal na maneira mesma porque discutio a mancipação dos Judéus. Não nos devemos esquecer de que ao passo que a Inglaterra não conta senão um Judéo em 2.076 habitantes, conta a Prussia 1 em 74; e parte da Prussia, a provincia de Posen, 1 em 16. Também não nos devemos esquecer de que o médio da cultura social não attinge entre os Israelitas allemães senão um nivel muito inferior áquelle a que circumstancias mais felizes elevarão geralmente os Israelitas inglezes. Ninguém ignora o triste abatimento em que vegeta ainda a grande maioria dos Judéus polacos de

Posen, máo grado os esforços feitos bem recentemente para os tirar de tão lamentavel condição. E pois, não podião deixar de receiar os deputados prussianos a introdução no corpo nacional de uma massa tão numerosa de cidadãos novos, dos quaes nem todos estavam preparados para essa fraternidade que desgraçadamente lhes outorgavão tão a deshoras. Foi tal, contudo, sobre a dieta prussiana o imperio absoluto do principio philosophico, que venceu este quasi constantemente as objecções do facto e de detalhe, não impellido as difficuldades de execução que uma immensa maioria da segunda curia se declarasse pela emancipação completa dos Judéus. Foi só pela minoria de um voto, nessa primeira sessão de um parlamento ainda tão novo, que dentro dos limites dos seus modestos poderes não outorgou de per si aos Israelitas o direito immediato de sentarem-se em seus bancos. Onde estaria a vantagem de uma subordinação secular e a honra de uma longa carreira politica, se esse unico voto que faltou em Berlim para provocar uma grande obra de razão, faltasse tambem em Londres para consummala-la?

Esta obra, mesmo na Prussia, não está de todo perdida. Em primeiro lugar, o governo, forçado por um dos maiores movimentos que tem agitado a Alemanha, trata finalmente de tirar os Israelitas do estado deploravel em que até então os deixára. Em segundo lugar, o novo estado que lhes preparava na lei que submetteu ás deliberações da dieta condemnava-os por systema a um isolamento demasiado singular, e a dieta protestou com resultado salutar contra esse espirito exclusivo de um supposto *reino christão*. Finalmente, o proprio *reino christão* se desviou alguma cousa diante das representações dos filhos do seculo; e se a lei promulgada em 23 de julho p. p. não fez a menor concessão dos principios, não sustentou também todas as consequências. Querára a Inglaterra recusar nesse declive por onde desce a Alemanha, em vez de acorçoar com o seu exemplo um governo que affecta sempre seguir o seu exemplo? O liberalismo inglez é digno de comprehender esta responsabilidade. A historia dos Judéus da Prussia é o melhor arrazoado que conhecemos contra os *santos* de Oxford.

Qual era em 23 de julho p. p. a sorte das populações israelitas entre um dos povos mais illustrados da Europa? A Prussia tem oito provincias: a condição legal dos Judéus não variava somente de provincia em provincia; mudava algumas vezes de cidade em cidade. Na Westphalia, por exemplo, e na Saxonia, estavam disseminados sob o imperio de *sete* legislações distinctas; estavam divididos, segundo o lugar em que habitavão, em *sete* codigos diffe-

rentes. No Brandebourg e Rheno, admittião-se *quatro*, na Silesia *tres* e na Pomerania *dous*; para os Judéus de Posen não havia senão um regimen; mas o seu tratamento em nada era melhor. Este complexo barbaro e monstruoso provinha da maneira porque a monarchia se reformára em 1815. Reunio então aos territorios que tinham continuado a ser prussianos em 1807, depois da paz de Tilsit, os territorios submettidos ao dominio francez durante a época imperial, e outros que a sorte dos tratados ou das armas sempre tinha deixado a principês allemães.

Os Judéus da Prussia de Tilsit era governados apparentemente, não em realidade, pelo edicto de 11 de março de 1814 edicto de emancipação e uma dessas legorias com que Stein e Hardenberg creavão cidadãos para fazerem soldados. Os Judéus que tinham pertencido ao imperio francez reivindicavão o nosso direito civil como base do seu; mas era uma base muito mutilada. Os Judéus dos paizes que sempre tinham sido allemães, esses estavam reduzidos ainda aos costumes da idade média. Sob estas tres categorias geraes era preciso collocar tantas diversidades locais, que vinha a haver em toda a monarchia *dezoito* maneiras de existir para os Israelitas, o mesmo *trinta*, se contarmos as disposições particulares das municipalidades.

Se se quer penetrar agora no meio desse chaos e ver o fundo disso que ainda hontem era legalidade, tomem se os Judéus da antiga Prussia, aquelles a quem o edicto de 1812 dera direitos iguaes aos dos christãos e promettera livre accesso a todos os empregos, outorgando lhes logo a aptidão immediata para os cargos das universidades e das municipalidades. Em que estado os achou a lei de 23 de julho? Não erão considerados cidadãos prussianos senão com a condição de não sahirem do territorio prussiano de 1807; e continuavão a soffrer o peso das desgraças de Iena que fizerao a Prussia tão pequena; nenhum proveito tinham tirado das felicidades de Leipsick; e conquanto combatessem pela liberdade da patria commum, não era para elles que a patria se tinha engrandecido pela victoria. Um prussiano de Königsberg ou de Berlim que fosse estabelecer se em Stralsund ou em Posen tornava se estrangeiro, perdia a sua nacionalidade logo que se reconhecesse que pertencia á religião judaica, porque em Stralsund e em Posen, na Lusaça e em outros pontos da monarchia, um Judéo era um judéo e não um cidadão. Referiremos agora as restricções que pesavão sobre a liberdade pessoal dos Israelitas, mesmo na zona favorecida desse edicto de 1812, constantemente violado desde 1815? Não podião dar aos seus filhos os nomes de *Pedro* e de *Maria*; não podião receber discipulos christãos nas suas escolas, nem ser bourg-

mestres, nem chegar ao posto de official, nem passar da tropa de linha para a guarda real, nem trajar trajes de *cavalheiro* quando possuíam bens nobres, nem abrir boticas.

Os Judeus que tinham sido francezes ou gozado do beneficio das leis francezas, mais vantajosas ainda do que o edicto de 1812, soffrião vexames tão pesados como os Judeus da antiga Prussia. Os da terceira categoria, aquelles que nunca tinham passado pelas reformas liberaes da Prussia de 1812 ou pelo dominio benéfico da França, continuavam a ser os Judeus da idade média: derramados por todos os fragmentos de estados germanicos que foram reunidos á Prussia, erão servos da gleba em que tinham nascido. Uma disposição policial, publicada em 1573 pelo pequeno districto de Wittgenstein, declarava-os fora da lei e permitia que todos os ataques sem e maltratassem. Um decreto ministerial de 23 de maio de 1842 declarou que essa disposição policial "já não era applicavel."

Tal era o verdadeiro estado da população judaica na monarchia prussiana até o anno de 1847. O governo quiz mudá-lo, e para isso submetteu aos estados geraes um projecto de lei que devia reformar tudo. Havia duas cousas boas nesse projecto: concedia aos Israelitas a faculdade de locomoção, substitua uma ordem uniforme á horrivel confusão em que se achavão. Mas do lado dessas duas cousas boas havia uma detestavel que dominava tudo: constituição-se "judiarias" (*Juden-schaften*). Por amor da arte e da traição, o legislador queria fazer os Judeus mais judeus do que elles querião ser, e ao passo que todos aspiravão a confundir-se cada vez mais com os seus concidadãos christãos, fazia esforços para estrema-los. Os Israelitas moscovitas chorão a sua barba e o seu traje; e o governo prussiano por pouco que obriga os Israelitas prussianos a voltar á barba e á sotaina. Queria ter Judeus verdadeiros para o ornamento do theatro social e politico, assim como tinha camponezes e cavalheiros. Evitava-se assim tambem todas as relações compromettentes que poderiam attribuir ao Israelita a menor autoridade sobre o christão. Partia do principio absurdo da superioridade natural do christão sobre o Judeo, e fazia praça de tolerancia, porque isolava o Judeo do christão para tornar-lhe essa superioridade menos vexatoria. O bom senso da dieta prussiana demolio todo esse edificio tanto quanto podia demolir.

A lei de 23 de julho, no todo e no fundo, é o projecto primitivo do governo; modificá-lo se porém os detalhes de maneira a tornar, talvez exteriormente, menos offensivo o rigor do systema. A concessão mais importante é que a *judiaria*, que hoje se chama *synagoga*, está constituida, não como corporação civil, mas sim e unicamente como corporação religiosa e de caridade. De resto o Judeo, a despeito das promessas da lei de 1812, que assim foi derogada em 1847, não pôde pretender a emprego nenhum que importe um commando qualquer. Não pôde ensinar philosophia, nem historia, nem direito; em uma palavra, o *Estado christão* está salvo.

Consignamos aqui esta historia instructiva, porque, no momento em que a Inglaterra tem de dar a esta grande causa

um suffragio decisivo, queríamos mostrar até onde podia chegar, mesmo entre um povo intelligente e generoso, essa doutrina falsa do *Estado christão*. O futuro parlamento inglez não pôde excluir o Judeo que lhe é enviado pelos eleitores de Londres sem proclamar que a moralidade do christão é de direito divino superior á moralidade do Judeo.

Para nós não é duvidoso o resultado deste processo. A Alemanha inteira exige a emancipação dos seus Judeos, que erão apedrejados nas ruas não ha ainda quarenta annos. O primeiro ministro da beata Inglaterra apresenta-se nos *hastings*, de braço dado com um Judeo. Um pontifice excellenté abre as portas do ghetto romano. E que será isto senão o effeito cada vez mais certo do progresso victorioso das idéas? As idéas solidas do decimo oitavo seculo penetrao no mundo com força irresistivel. A Alemanha, a Inglaterra e Roma parecem unir-se hoje para acabarem de escrever esse bello capitulo da historia humana, começada pela nossa constituinte na lei de 27 de setembro de 1791.

(Journal des Débats.)

(Journal du Commerce.)

ESTADOS-UNIDOS.

New-York, 17 de agosto de 1847.

A GUERRA DO MEXICO.—AS FINANÇAS DOS ESTADOS-UNIDOS.

—As noticias que temos da cidade do Mexico, e que alcançao a 29 de junho, continuão a ser tão contradictorias que impossivel é dizer o que ali occorre. A suspensão completa da imprensa, á excepção da folha official, privou-nos da unica fonte donde ás vezes tiravamos informações exactas. A unica coisa que parece certa é que Santa Anna reina ali como dictador. O congresso não quiz tomar sobre si a rejeição ou aceitação das propostas do Sr. Buchanan. Deixou ao generalissimo a responsabilidade da decisão, e adiou-se por falta de numero sufficiente para formar casa. Algumas cartas particulares attribuem este desfecho a intrigas de Santa Anna, que assim fica senhor absoluto das suas acções e poderá assegurar o triumpho e a impunidade da traição que medita. Acrescentão essas cartas que Santa-Anna se compromettou secretamente a entregar a capital ao general Scot após um simulacro de resistencia, para poder dizer que foi constringido a fazer a paz. Grande parte, senão o todo dos afamados tres milhões, será a paga desta traição.

A conducta do generalissimo desde o principio da guerra não o pôe por certo a coberto das suspeitas; mas parece-nos que não se pôde dizer tanto, e não podemos ver nesses boatos senão visões do bilvoue. Duas razões tornão, a nosso ver, impossiveis os projectos de que acabamos de fallar. A primeira é que Santa-Anna arriscava ao mesmo tempo o seu poder e a sua vida. O congresso, reenviando-lhe a carta do Sr. Buchanan, não o autorizou a entrar em negociações. Os poderes que tem são os mesmos que tinha: illimitados para continuar a guerra, nullo para tratar da paz. A decisão dos representantes é um subterfugio e um laço; não rejeitirão as propostas, mas deixarão a responsabi-

dade da resposta ao homem que não pôde aceita-las, sob pena de ser declarado traidor á patria. A occupação da capital não mudaria de forma alguma esta posição. Previo-se esse caso, e tomada a capital, está autorisado o congresso para deliberar, qualquer que seja o lugar da reunião e o numero dos membros presentes. Será provavel que neste estado de cousas se lembre Santa-Anna de vender uma paz que poderá concluir? Será provavel sobretudo que os Estados-Unidos sejao tão cegos que queirão comprar por tres milhões um tratado illusorio?

É difficil prever a resistencia que encontrarão os Americanos, e mais difficil ainda prever as consequencias que trará a queda da capital. Brevemente porém teremos a chave do enigma que nos tem em suspensão ha mais de seis mezes.

O gabinete de Washington deve esperar com summa impaciencia a hora que tem de conquistar-lhe um tratado ou de adiar indefinidamente as esperanças de uma paz real. A prolongação da guerra traria graves embaraços á administração, e ante as camaras tornaria a sua posição difficilima.

As contas do thesouro federal no trimestre terminado em 30 de junho proximo passado, e que acabão de ser publicadas, revelão uma situação muito mais critica do que se suppunha. O secretario do thesouro, quando pediu autorisação em dezembro passado para contrahir um emprestimo de 18 milhões, annunciou que este recurso extraordinario seria sufficiente para cobrir o deficit até o 1.º de julho de 1848. Decorrêrão apenas seis mezes, falta ainda um anno, e já se gastarão duas terças partes dos soccorros votados pelo congresso.

Do 1.º de janeiro a 30 de junho, montou a receita regular do thesouro a.....	\$14,670,690
E a despesa a.....	\$35,722,679
Deficit.....	\$21,051,989

E pois no fim do exercicio de 1846-1847 havia já um vacuo de 21 milhões, que foi preenchido por meio de um appello ao credito publico. Ora, a somma total dos recursos extraordinarios votados nas duas ultimas sessões é de 28 milhões. Restão por tanto somente sete milhões para fazer face a todo o exercicio de 1847-1848. É provavel mesmo que, no momento em que escrevemos, tenha soffrido essa somma grande diminuição, por isso que a emissão de bilhetes do thesouro não tem afrouxado, sendo o seu termo médio, do 1.º de julho para cá, um milhão de dollars por semana.

Á vista deste estado de cousas, é evidente que logo no principio da sessão se verá obrigado o governo a pedir ao congresso novos recursos extraordinarios. A sua posição será difficil, porque se achará em presença de uma camara dominada por uma maioria whig, e na qual o cargo mais importante, o de presidente da commissão de vias e meios, pertencerá por certo a um membro do partido preponderante. Em circumstancias taes, os symptomas da prolongação da guerra não podem deixar de inquietar a administração. Só a paz a pôde salvar dos obstaculos e humilhações que a ameaçao; e para conclui-la, restão-lhe apenas quatro mezes. (Idem.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

—Recebemos hontem jornaes de Londres até 2 do passado, vindos no vapor de guerra inglez *Fury*.

Em Inglaterra continuava a crise commercial, produzida em grande parte pela baixa rapida e consideravel do prego dos cereaes. Tinha quebrado algumas casas, entre estas uma que de ha muito gozava de grande credito em todo o mundo. O mal é grave; mas, como diz o *Journal des Débats*, os recursos da Inglaterra são quasi infinitos. Os capitalistas inglezes possuem grande parte das riquezas mercantis do mundo. Em crises como esta, realisão á uma os seus fundos em todas as praças. Estas operações não as fazem sem sacrificios, mas tirão dellas as sommas necessarias para acudir a qualquer emergencia e contão com a industria do paiz para recuperarem os seus prejuizos. Se grandes complicações politicas viessem reunir-se á crise commercial, adquiriria esta por certo uma força irresistivel e varreria as fortunas particulares com a impetuosidade do furacão; mas, a não se dar essa occorrença, que de dia em dia parecia menos provavel, verá o commercio inglez em pouco tempo melhores dias e esse successo é desejado por toda a Europa e America.

A rainha Victoria tinha voltado a Londres da sua excursão á Escocia. A rainha viuva devia saber de Plymouth para a Madeira no dia 9 do passado, a bordo da não *Hove*, de 120 peças.

O *Times* desmente o boato que corréa de que a esquadra ingleza se aproximára a Ancona, e acrescenta que no mar Adriatico não havia um só vaso de guerra britannico.

O vapor *Fury* traz despachos por lord Howden sobre a questão do Rio da Prata. Nada se sabe com certeza acerca da resolução tomada pelo gabinete inglez; mas parece que por parte da Inglaterra está acabada a intervenção.

—Uma carta de Liverpool dá a seguinte noticia para a qual chamamos a attenção do governo:

“Ha dias apresentou se ao consul geral do Brasil nesta cidade um rapaz brasileiro que com difficuldade se fazia entender, porque quasi tinha esquecido a sua lingua materna. Este rapaz foi roubado do Pará, ha oito ou nove annos, por um capitão russo que o levou para o seu paiz, onde o vendeu como escravo. Ali residio o desgraçado em duro captiveiro, até que ha mezes passando um inglez que esteve no Brazil pelo lugar em que se achava esse infeliz, causou-lhe alguma surpresa a sua phisionomia, e, indagando delle quem era, soube o como tinha ido parar á Russia. Compadecendo se da sua sorte, mandou-o entrar immediatamente para a sua carruagem, e, conseguindo faz-lo passar as fronteiras do czar, trouxe-o para Londres, e dali, dando-lhe algum dinheiro o mandou para esta cidade, afim de apresentar-se ao seu consul. O rapaz achava-se tão doente, que foi remettido logo para o hospital, onde se lhe ministrarão todos os socorros da medicina; mas foi impossivel salva-lo. Faleceu no dia 22 de setembro. Chamava-se Antonio Faustino, tinha 21 ou 22 annos de idade, e era pardo.”

—A construcção do vapor brasileiro *Afonso* progredia rapidamente, e esperava-se que ficaria prompto em fins de março. O seu machinismo, segundo nos informão, é do modelo do machinismo do *Fury*; entrado hontem, e da mesma fabrica. O armamento é tambem igual ao do *Fury*; mas o *Afonso* demanda menos agua. O *Fury* é de 515 cavallos e de primeira marcha.

—Do Paris alcançã as datas a 30 de setembro. O marechal Soult obteve a sua demissão da presidencia do conselho de ministros e foi substituido pelo Sr. Guizot. Parte da imprensa franceza vê nos ataques que o *Times* e mais alguns jornaes inglezes dirigem ao ministerio francez, por motivo desta nomeação, a prova do rompimento definitivo da alliança ingleza.

—O marechal Soult foi nomeado governador dos Invalidos e marechal general de França. A imprensa da opposição censura acremmente esta ultima nomeação, bem como a promoção dos generaes Reille e Dode de la Brunerie ao posto de marechales de França.

—O marechal Oudinot, duque de Reggio, falleceu em Paris na idade de 80 annos. Dos 26 marechales creados pelo imperador, já não existem senão dous, Soult e Marmont.

—Por via de Inglaterra temos noticias importantes do Mexico. O exercito do general Scott derrotou os Mexicanos no dia 20 de agosto em Charbuses, distante quatro milhas da capital.

Os Americanos, em força de 7,000 homens, encontrãrão o exercito mexicano, composto de 32,000 homens, postado por trás de baterias de artilharia de grosso calibre. Atacãrão-o intrepidamente, e após duas horas de combate alcançãrão um triumpho completo, perdendo porem 1,000 homens, entre elles 5 coroneis, 3 maiores, 22 capitães, 51 tenentes, e 1 ajudante. Os Mexicanos perdêrão 5,000 homens, contando-se entre estes 13 generaes mortos ou feridos. (Idem.)

MARANHÃO.

EDITAL.

Isidoro Jansen Pereira, Coronel Honorario do Exercito, Official da Ordem da Rosa, e Juiz de Paz Presidente da Meza Parochial da Freguezia de N. Senhora da Conceição &c.

Faço saber, em cumprimento do art. 119 da ley n. 387 de 19 de Agosto de 1846, que os cidadãos que mais votos obtiverão na presente eleição, e que sahirão eleitores, são os seguintes.

- 1 Coronel Isidoro Jansen Pereira.
- 2 Dezebargador Tiburcio Valeriano da Silva Tavares.
- 3 Tenente Joaquim Alexandre Serra.
- 4 Tenente Coronel João Joaquim Bel-fort Sabino.
- 5 João Francisco Gomes.
- 6 Tenente José Candido Leão.
- 7 Francisco Sotero dos Roys.
- 8 Bernardo de Souza Rosa.
- 9 Manoel José da Silva Lindoso.
- 10 Capitão José Innocencio Ferreira de Castro.
- 11 Tenente José Timotheo da Costa.
- 12 Major João Ignacio Ribeiro.
- 13 Capitão Raimundo Gabriel Gomes de Faria Bangoin.

- 14 Alfere Sergio Raimundo da Silva.
- 15 João Baptista Orsy Junior.
- 16 Antonio Trindade de Azevedo.
- 17 João Cancio dos Passos Cardozo.
- 18 Justino Francisco Mendes.
- 19 Raimundo Joaquim Rodrigues de Oliveira.
- 20 Francisco Ferreira Dias.
- 21 Severiano Augusto de Carvalho.
- 22 Antonio Feliciano de Queiroz.
- 23 Angelo Costodio Diniz.
- 24 Estevão Carlos Ferreira Boya.
- 25 Quintino Antonio Pereira.
- 26 Tenente Coronel Altino Lelles de Moraes Rego.
- 27 Antonio Joaquim Moscoso Salgado.
- 28 Joaquim Maria Bemfica.

É para constar fiz lavrar o presente que vai por mim assignado; fazendo afixar um na porta da Igreja Matriz, e outro mandando publicar pela Imprensa. Maranhão 14 de Novembro de 1847.

Isidoro Jansen Pereira.

A REVISTA.

Maranhão 28 de Novembro.

—A liga, ou partido governista, ganhou as eleições em toda a provincia onde a opposição, ou camarilha, se acha reduzida a minoria quasi imperceptivel. Esta victoria porem tão grande e tão completa, como foi, não é simplesmente o triumpho material de um partido sobre o outro, mas o triumpho dos principios invocados por um delles, isto é, o triumpho do progresso material e moral, ou programma adoptado pela liga sobre as idéas exclusivas e falsas da camarilha. Tal foi, e deve ser para todo o homem politico, a verdadeira expressão das urnas eleitoraes em 7 de Novembro. Assim em quanto a opposição posta inteiramente fora de combate pela propria impotencia, só se occupa em encubrir a vergonha de sua derrota, calunniando furiosamente a maioria e o governo, trataremos de ir chamando a attenção do partido vencedor para o desenvolvimento do programma que lhe deu a victoria, convencido de que da punctualidade com esse partido desempenhar as suas promessas e compromissos, dependerá pela ventura a sua conservação no poder.

Houve tempo em que era moda demagratizar a monarchia, cerceando as prerogativas da corôa, e descentralisando o poder. Passou essa moda, e veio outra inteiramente opposta, de fortificar a monarchia, restringindo as liberdades publicas, e centralisando o poder a todo o transe. Nessas épocas de verdadeira fascinação politica só nos occupavamos de formas constitucionaes, ou de leis regulamentares, mais ou menos amplas, mais ou menos restrictivas; não se fallava no recinto das camaras legislativas, nos jornaes, nas reuniões populares, nos salões, senão em reformas da constituição, senão em organização e reorganização do paiz. Os partidos que adoptavam taes divisas, exageravão o mais que podião, porque nisso é que estava o patriotismo: em todos os tempos de febre politica a exageração, é como se sabe, o melhor attestado de civismo. Assim no curto periodo de uma dezena de annos tivemos reforma da cons-

titudo, interpretação da reforma e leis centralisadoras, ou reorganização do paiz. Mas a sociedade brasileira, força é dizer-o, pouco ou nada lucrara com tudo isso, porque nessas tão preconizadas utopias não havia de positivo e real para ella, sendo certo que o engrandecimento e prosperidade das sociedades humanas não depende de formas mais ou menos democraticas, de leis mais ou menos centralisadoras, mas do maior ou menor desenvolvimento da industria social, da illustração mais ou menos disseminada pelas diversas classes do povo. Ao cabo da illusão, veio o desengano, como era natural; envelheceram as modas de systemas governamentais, e com ellas os partidos utopistas, ou de progresso e regresso meramente de formas e instituições.

Não queremos dizer com isto que a forma de governo seja totalmente indifferente á felicidade dos povos, não; mas simplesmente que a forma de governo tem sobre o destino das nações muito menos influencia, que muita gente pensa, por isso que todas e quaesquer formas por mui aperfeiçoadas que sejam, são effeito, e não causa da civilização. Os governos das sociedades humanas modificam-se com ellas; e tanto, que até os proprios soberanos absolutos tem dado constituições aos seus estados, só por força das necessidades da civilização, e independente de revoluções que a isso os compello. Haja vista ao recente exemplo do rei de Prussia. Ora sendo assim, claro fica que menor deve ser ainda sobre o destino das nações a influencia das diversas variações e nuances de uma só e a mesma forma de governo; e com effeito o que se observa no Brazil, onde as reformas operadas de 1832 para cá pouco ou nada influiram no nosso adiantamento material e moral, vem em apoio do que avançamos.

Para mostrar que o progresso e civilização da sociedade concorre muito mais poderosa e efficazmente para a perfeição do governo cuja bondade essencial é pratica, que a perfeição theoretica do governo para o progresso e civilização da sociedade, basta-nos recorrer a alguns exemplos.—Na Inglaterra e no Brazil a forma de governo é—monarchia representativa—, mas a Inglaterra é mais bem governada que o Brazil, porque os inglezes estão muito mais adiantados em civilização que os brasileiros. Nos Estados-Unidos da America do Norte e no Mexico a forma de governo é—república federativa—, mas os Estados-Unidos são muito mais bem governados que o Mexico, porque os americanos de origem ingleza estão muito mais adiantados em civilização que os americanos de origem hespanhola. Como estas poderíamos fazer outras muitas comparações entre diversos estados da Europa e America, e todas provariam, não em favor da forma de governo, mas em favor da civilização dos povos.

Já daqui se deixa vêr a razão por qua, com todas as nossas reformas e reorganizações, não alcançamos um só passo na via dos progressos materiaes e moraes.—Reformavamos a constituição que é das mais liberas; reorganizavamos o que já estava menos mal organizado; davamos saltos mortaes em creações puramente especulativas; viamo-nos depois fogados pelas difficuldades da pratica a voltar para traz, e desandavamos em zigs-zags o caminho que tínhamos feito de um jacto e

em direitura; era um continuo andar e desandar sem nunca parar; mas em quanto para ahí distrahiámos a attenção da sociedade cuja actividade se consumia em pura perda, o paiz real, este inculto e gigantesco Brazil dos brasileiros, cujas raras populações são como os pequenos oasis de vida, espalhados pela immensidade erma de Sahará, não tinha uma estrada, um canal, uma ponte, que tal nome merecesse; os soberbos e magnificos canaes nativos com que a natureza o enriqueceu não era explorados, percorridos, melhorados, navegados; a industria nacional em sua infancia esmorecia, estancava, adormecia por falta de vias de transporte, para seus productos, não já commoças, mas praticaveis; os bosques immensos, os terrenos fertilissimos, as minas inexgotaveis, permaneciam desaproveitados, ou apenas encelados; as classes mais numerosas do povo jaziam na ignorancia e embrutecimento pela ausencia quasi absoluta do precioso movimento civilizador, intransmissivel sem facilidade de communicações, sem desenvolvimento industrial; eramos pobres no meio das riquezas do solo, e ignorantes apesar das luzes do século! Eis o que se observava no paiz real, ao passo que no artificial caminhavamos de decepção em decepção após a pedra philosophal do optimismo politico; e o Brazil de então é ainda infelismo o Brazil de hoje a quasi todos os respeito.

Depois de tantas decepções entráramos as idéas a tomar direcção mais conveniente, e comprehendem-se a final que toda e qualquer politica que não tem por objecto o engrandecimento e prosperidade do paiz, por meio do desenvolvimento da industria e civilização, não preenche os seus verdadeiros fins. Esta doutrina constantemente abraçada pelas nações modernas mais acreditadas, e até professada na antiguidade pelos phenicios e cartaginezes, ganhou grande numero de proselitos, e adquiriu consistencia entre nós. O Maranhão que era uma das provincias do Brazil que mais tinham soffrido em seu adiantamento industrial, porque, alem das causas geraes que para isso concorrão, como as aberrações de que fallamos, existia outra que lhe era peculiar, qual seja o depreciamiento do algodão que constitue o principal ramo de sua lavoura, foi também uma das primeiras a reconhecer a verdade e solidez do principio invocado, como mostra a recente decréscimo das urnas eleitoraes que derão o triumpho á ligã. E com effeito assim devia ser, attenta a maior necessidade que havia aqui de se dar nova direcção á politica.

Correspondia pois o partido vencedor ao voto da provincia tão solememente expressado, promovendo com esclarecido zelo os melhoramentos de que ella tanto necessita, para reerguer-se da crise industrial porque tem passado com a baixa do algodão.—A nossa nascente e esmorecida industria precisa de estímulo, favor e ajuda em quasi todos os seus ramos. O melhor meio de occorrer ás necessidades de cada um delles, é assegurar-lhes a prompta expedição dos productos ao mercado mais visinho; e para isso carecemos de toda a sorte de vias de transporte em que a commodidade ande reunida á segurança. Mas industrias ha que requerem animação mais directã, como isenção de impostos, ou imposições sobre objectos importados da mesma natureza. Algumas é preciso substituir, outras crear de novo.

Convem sobre tudo regularisar o trabalho, e melhorar a condição de nossos artifices. Mas não só a industria, tãoobem a educação do povo reclama serios cuidados; e para isso convem não só disseminar a instrucção, mas proporcional-a ás diferentes classes sociaes. Longo fora enumerar aqui todas as necessidades da situação, nem esse é nosso proposito, mas chamar tão somente a attenção da maioria para o desenvolvimento do seu nobre e utilissimo programma; o que iremos fazendo em artigos successivos. Um partido dotado de instinctos generosos, e cheio de actividade e vida; um partido que tem consciencia de sua força e recursos; um partido em summa como a grande liga maranhense que reúne as illustrações de todos os outros, e se mostra justo apreciador dos verdadeiros interesses e necessidades sociaes, temos por certo e averiguado, que fará em beneficio do paiz real alguma coisa mais, que seus predecessores e antecessores, ou simplesmente utopistas, ou acanhados, mesquinhos e egoistas: não só assim o esperamos, mas temos todo direito a esperar-o, muito principalmente quando, apoiado n'um partido com taes garantias se acha governando a provincia um administrador de capacidade e rasão superior como o actual.

—O chefe de policia nomeado para esta provincia, é o Sr. juiz de direito da comarca das Alagoas, o Dr. Francisco Vieira da Costa.

AVISOS.

FOLHINHAS DE PORTA PARA 1848.

Muito correctas, e nitidamente impressas em bom papel, vendem-se nesta Typ.; Praya-grande na loja do Sr. João Joaquim Lopes de Souza, e no Armazem dos Srs. Balthazar Irmaos & Sobrinho.

—2.ª Extração da Loteria a favor da Irmandade de S. Benedicto da cidade de Alcantara.

Achão-se bilhetes á venda no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos ao Trapiche. Maranhão 23 de Novembro de 1847.

—Domingos Francisco da Silva Maia compra um preto pedreiro e um moleque de 12 a 16 annos.

—Ao tenente coronel Francisco do Valle Porto fugio uma escrava, velha, e preta por nome Maria Bijago de nação Africana, alta, magra, e usa da cabeça atada com lenço, tem a pel do corpo asquerosa, semelhante a escama: estava alugada n'uma barraca na praia-grande.

Quem a apprehender a poderá entregar a seu Sr. na sua residencia da rua dos Remedios, aonde lhe será paga a competente despesa. Maranhão 27 Novembro de 1847.

Como procurador
Francisco Canuto do Valle Porto.